

Os artigos que integram esta sétima edição da Revista Ipseitas resultam do esforço da equipe em contemplar diversificadamente o arco dos períodos da história da Filosofia. Nesse sentido, o século XVIII francês, com o Barão de Holbach e Voltaire, o século XIX com Nietzsche, bem como Freud, Bergson, Ricoeur e Bakhtin, conseguem representar de forma distribuída a produção filosófica na modernidade.

Adilson Feiler apresenta “Nietzsche e a afirmação do si mesmo *ἐγὼ εἰμι*. A dimensão da prática existencial da vida em Jesus”, identificando a vida ética de Cristo apresentada pelo filósofo alemão no *Anticristo*. Bruno Rates traz, em seu “Vida e morte em Freud e Bergson: o debate sobre a lei da entropia e a teoria do plasma germinativo em *Além do princípio do prazer e A evolução criadora*”, um elo intrínseco entre vida e morte destacado por Freud, o qual já se encontra presente na obra de Bergson como uma “exigência de criação”. Em “As paixões como ‘tempero’ da vida social: A moral utilitarista de Holbach”, Fábio de Ávila expõe como qualidades morais, que fundam a sociabilidade, são perpassadas por impressões de prazer e dor, e que tais sensações sejam usadas para tornar a vida social atrativa. João Caputo, em “Da metafísica à moral: a dupla doutrina de Voltaire e o problema do mal” explica como o conceito de Deus é estabelecido por Voltaire no problema do mal, que serve de limite tanto à moral como à metafísica.

As teorias de interpretação são visitadas por Jonas Medeiros em “A hermenêutica dos símbolos como aporte para uma fenomenologia da imaginação em Paul Ricoeur”, especificamente nos trabalhos que o pensador francês produziu sobre psicanálise e fenomenologia das religiões. Em “Imaginação e superstição no *Tratado teológico-político*”, Luanda Julião explicita a ignorância que Espinosa destaca quanto à compreensão das Escrituras, bem como da religião e da teologia. No texto “O Círculo de Bakhtin e a Escola de Frankfurt no enfrentamento da crise civilizatória atual”, Patrícia Bertoli e Cristiane Bissaco explicitam como a linguagem, fundamento do diálogo e do pensamento ideológico, pode auxiliar na educação libertadora do ser humano. Rafael Zambonelli demonstra, no seu artigo “O olhar e o excedente: o problema da constituição do alter ego em Husserl”, como o sentido do *alter ego* é constituído a partir do *ego* transcendental, tomando-se como ponto de partida a objeção de solipsismo husserliano.

A entrevista, concedida especialmente para esta edição, explora a trajetória de vida e interesses de pesquisa do prof. Sérgio Cardoso, da USP. Pierre Clastres, Maquiavel, Claude Lefort, Montaigne, a de-

mocratização do ensino superior, figuram entre os temas da conversa com o prof. Sérgio, conduzida pelo colaborador Natan Morador, doutorando da USP.

O presente número também conta com a resenha oferecida por Jean Senhorinho da obra *The varieties of Self-Knowledge*, de Annalisa Coliva, autora que explora o problema filosófico sobre a possibilidade de conhecimento dos nossos próprios estados mentais. De igual modo, esta edição da *Ipseitas* contempla a tradução realizada por Anderson Nakano das notas de Frank Plumpton Ramsey sobre a sua leitura do *Tractatus* de Wittgenstein.

As criações ainda inéditas que integram o “Tríptico para São Paulo”, da autoria do prof. Pedro Fernandes Galé, figuram na seção de poemas da Revista *Ipseitas*, ampliando o espectro de produções escritas disponíveis ao interesse do leitor.

Rodrygo Rocha Macedo